

XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento

MATURIDADE EM GESTÃO DO CONHECIMENTO E A SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

MATURITY IN KNOWLEDGE MANAGEMENT AND SUSTAINABILITY IN ORGANIZATIONS

Danielly Oliveira Inomata – Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Leda Maria Pereira Monteiro – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Jeane Macelino Galves – Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A sustentabilidade nas organizações exige o equilíbrio das suas dimensões para o sucesso dos negócios e o alcance de uma maturidade organizacional a ser pensada em nível da Gestão do Conhecimento. Este estudo tem como objetivo discutir a sustentabilidade e a Maturidade em Gestão do Conhecimento. O percurso metodológico adotado consiste em uma revisão de literatura integrativa, em base de dados de artigos, dissertações e teses, para compor um portfólio da produção científica neste contexto. Os resultados (i) do levantamento apontam para a ocorrência de artigos mais recentes e dissertações defendidas poucos anos após o lançamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas; e (ii) da discussão ponderam a urgência de incluir fortemente as dimensões social e ambiental nos modelos de maturidade em Gestão do Conhecimento para a efetiva ação da Sustentabilidade nos negócios e nas organizações. Conclui que ainda é evidente o desequilíbrio entre as dimensões da sustentabilidade por parte das organizações, com ênfase em um modelo econômico que é defasado em atenção a urgência reflexão crítica da condição ambiental e humana.

Palavras-chave: Gestão do Conhecimento; Sustentabilidade; Maturidade Organizacional.

Abstract: Sustainability in organizations requires balancing its dimensions for business success and achieving organizational maturity to be considered at the Knowledge Management level. This study aims to discuss sustainability and Maturity in Knowledge Management. The methodological path adopted consists of an integrative literature review, using a database of articles, dissertations and theses, to compose a portfolio of scientific production in this context. The results (i) of the survey point to the occurrence of more recent articles and dissertations defended a few years after the launch of the the United Nations Sustainable Development Goals, and (ii) the discussion considers the urgency of strongly including the social and environmental dimensions in Knowledge Management maturity models for effective Sustainability action in businesses and organizations. It concludes that the imbalance between the dimensions of sustainability on the part of organizations is still evident, with an emphasis on an economic model that is lagging in attention to the urgent need for critical reflection on the environmental and human condition.

Keywords: Knowledge Management; Sustainability; Organizational Maturity.

1 INTRODUÇÃO

A Gestão do Conhecimento (GC) consiste em converter os conhecimentos tácitos em conhecimentos explícitos para que estes se transformem em conhecimentos organizacionais para retornar aos colaboradores e gestores como um novo conhecimento, alinhado aos objetivos estratégicos, missão e visão das suas instituições. Existe uma complexidade adicional: o conhecimento tácito transportado pelos indivíduos só atinge o seu pleno potencial para criar valor quando incorporado nas práticas organizacionais, ou seja, quando é explicitado. Mas este processo ou fluxo de conversão não é automático, nem fácil, nem facilmente replicável (Nonaka; Takeuchi, 1995).

A sustentabilidade que, juntamente como a Gestão do Conhecimento são objetos centrais deste estudo, é tratada na literatura, por diversos autores, prioritariamente na perspectiva econômica (Zbuckea *et al.*, 2019), ocorrendo um desequilíbrio no seu tripé (social, econômico e ambiental), quando se avalia a sua real aplicação nas organizações ditas certificadas.

Como aponta Terouhid e Ries (2016), geralmente, as decisões corporativas estratégicas são consideradas decisões complexas, porque vários fatores e incertezas estão associados a elas. Esperar que o processo de decisão considere a sustentabilidade, torna o problema ainda mais complexo e difícil. Isto deve-se ao fato da incorporação da sustentabilidade na tomada de decisões exigir a consideração não só dos critérios econômicos, mas, também, de aspectos sociais e ambientais. Portanto, a verificação de políticas é uma necessidade importante na tomada de decisões de sustentabilidade corporativa.

Fonseca *et al.* (2022) enfatizam que a relação entre sustentabilidade e GC está fundamentalmente associada à capacidade de integrar e sistematizar ações estratégicas no uso da informação e do conhecimento, visando aprimorar o processo de tomada de decisão. Fato este que não é possível gerenciar a informação sem gerenciar os conhecimentos, adicionalmente, infere-se que a sustentabilidade nas organizações deve atender todas as dimensões: social, econômica e ambiental.

Entende-se que o alcance do desenvolvimento sustentável requer uma compreensão profunda da intrincada interação entre o crescimento econômico, a equidade social e a proteção ambiental (Rasheed; Liu; Ali, 2024). Neste contexto, as organizações são atores importantes para liderar mudanças transformadoras para criar um futuro sustentável para todos (Khan *et al.*, 2022).

Barrantes-Briceño, Santos e Nagano (2024) ponderam que os conceitos de desenvolvimento sustentável, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os Modelos de Excelência Empresarial e a Gestão do Conhecimento, são conceitos interligados. Além disso, a literatura defende fortemente que a combinação integral destes conceitos pode fornecer uma resposta eficaz dentro das organizações para avançar em direção a um desenvolvimento sustentável sólido e saudável, alcançando os ODS.

Do exposto, esta pesquisa tem como objetivo discutir a sustentabilidade e a Maturidade em Gestão do Conhecimento, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Ao passo que coloca em discussão, também, a questão da excelência organizacional, pois como destacado por Terouhid e Ries (2016): Excelência organizacional é um termo com longa história na literatura e com definição próxima à de maturidade. A literatura sugere que a excelência organizacional tem um conjunto mais amplo de requisitos. No entanto, semelhante à maturidade organizacional, a excelência organizacional investiga o sucesso das organizações a longo prazo. A diferença entre excelência organizacional e maturidade organizacional é que a maturidade organizacional se concentra na gestão e melhoria de processos, enquanto a excelência organizacional se concentra nos recursos organizacionais, capacidades e GC para atingir seus objetivos.

2 GESTÃO DO CONHECIMENTO E MATURIDADE

Gestão do Conhecimento é uma abordagem integrada da identificação, criação, armazenamento, compartilhamento e aplicação do conhecimento para aumentar a produtividade organizacional. É uma ciência que se concentra em iniciativas de conhecimento por meio desse ciclo do conhecimento. Organizações e governos utilizam a GC para orientar e gerenciar iniciativas de conhecimento, sendo essencial porque pode fornecer orientação para melhorar o desempenho organizacional.

É válido apontar que o conhecimento é um recurso que possui as seguintes características: 1) A utilização do conhecimento não o consome; 2) A transferência de conhecimento não resulta em perda do mesmo; 3) O conhecimento é abundante, mas a capacidade de utilizá-lo é escassa; 4) Grande parte do conhecimento valioso de uma organização sai pela porta no final do dia: as pessoas (Dalkir, 2013).

Uma forma de medir os conhecimentos de uma organização é por meio da checagem do nível de Maturidade em Gestão do Conhecimento. A avaliação da maturidade fornecerá uma visão geral da aplicação da GC em uma organização para que possa fornecer uma recomendação para determinar as estratégias necessárias para melhorá-la.

Alguns modelos são bastante difundidos na literatura, tais como:

Modelo Knowledge Management Assessment Tool (KMAT) consiste de um questionário de vinte e quatro itens classificados em cinco dimensões principais: processo, liderança, cultura, tecnologia e medição de GC. Seu objetivo é mostrar como a organização está gerenciando suas práticas de conhecimento para atingir seus objetivos organizacionais.

Método Organizational Knowledge Assessment (OKA), trata-se de um modelo apresentado por um software chamado de *System Organizational Knowledge Assessment (SysOKA)*, analisa três elementos 1) *Pessoas*: com incentivos culturais; criação e identificação do conhecimento; compartilhamento de conhecimento; comunidades de prática e times de conhecimento; conhecimento e aprendizagem; 2) *Processos*: liderança e estratégia; fluxos de conhecimento; operacionalização do conhecimento; alinhamento; e métricas e monitoramento; e, 3) *Tecnologia*: conteúdo do conhecimento; programa de gestão.

Modelo MGCAPB de Batista (2012) é composto por direcionadores estratégicos, fatores críticos de sucesso ou viabilizadores da GC, processo de GC, Ciclo KDCA, resultados da GC e partes interessadas sua elaboração foi sob a perspectiva das organizações públicas brasileiras.

Em termos práticos observa-se nos critérios relevantes encontrados nos modelos, a ausência da preocupação com os aspectos ambientais, sociais e de governança, o que pode levar a um encapsulamento de decisões estratégicas para os negócios e, conseqüentemente, para as organizações.

4 SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

A sustentabilidade representa, diante da crise socioambiental generalizada, uma questão de vida ou morte, em decorrência de pontos nevrálgicos da insustentabilidade generalidade (seja da insustentabilidade do sistema econômico-financeiro mundial, seja da insustentabilidade social da humanidade) (Boff, 2017).

O conceito de sustentabilidade possui origem recente, associado às reuniões organizadas pela Organização das Nações Unidas (ONU), nos anos 70 do século XX. Dando ênfase a outras expressões como o “desenvolvimento sustentável” que passou a ser difundido em 1987, a partir do lançamento do Relatório *Nosso Futuro Comum*, ou *Relatório de Brundtland*, o qual fez referência à primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, na época coordenadora da Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, criada pela ONU. O relatório teve entre os seus principais objetivos trazer para o debate global preocupações relacionadas à degradação ambiental e à desigualdade social (Veiga, 2015; Barbieri; Cajazeira, 2016; Boff, 2017; Dias, 2017).

Conforme conceito apresentado no documento, à época, o desenvolvimento sustentável busca o entendimento do dever de atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações em atenderem às suas próprias necessidades (ONU, 1991). Mendonça e Dias (2019), reforçam que os dois pontos-chave no entendimento sobre o desenvolvimento sustentável estão em priorizar as necessidades das camadas mais pobres da sociedade e responsabilizar os países mais desenvolvidos, os quais devem investir em ciência e tecnologia para atingir estágios de desenvolvimento cada vez mais sustentáveis.

Segundo Sachs (2008), a evolução do conceito de desenvolvimento para o de desenvolvimento sustentável ocorreu com a inclusão da temática ambiental, a partir da década de 1970. O desenvolvimento passou a exigir, além de critérios de sustentabilidade social e de viabilidade econômica, critérios de sustentabilidade ambiental, sinalizando que o crescimento econômico deve promover impactos positivos nas dimensões social e ambiental.

Sobre os termos Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade, há estudos que consideram os dois termos como sinônimos. Porém, outros elucidam suas diferenças. Alguns autores defendem que o desenvolvimento sustentável é um caminho a ser percorrido para se alcançar a sustentabilidade, sendo ela o objetivo final. Outros autores definem a sustentabilidade como o processo para se alcançar o desenvolvimento sustentável, considerando este como o objetivo final (Sartori; Latrônico; Campos, 2014).

Embora as divergências no entendimento desses dois termos sinalizem que o tema ainda está em fase de construção e definição conceitual, em termos práticos, há o consenso das dimensões que compõem as suas bases. Tanto o conceito de desenvolvimento sustentável quanto o de sustentabilidade carregam as dimensões econômica, ambiental e social no seu escopo.

No final da década de 1990, o consultor britânico John Elkington, conhecido como o “pai da sustentabilidade”, trouxe no seu livro intitulado “Canibais com Garfo e Faca” o conceito *Triple Bottom Line*, conhecido como o Tripé da Sustentabilidade. Trata-se de um modelo de gestão para as empresas que não considera apenas o lucro, mas também os benefícios ambientais e sociais, popularizando as três dimensões da sustentabilidade: econômica, ambiental e social. Para o autor, o processo decisório em uma organização deve buscar o equilíbrio entre o lucro, o planeta e as pessoas (Elkington, 2012).

Embora a proposta não seja novidade na época, pois a ONU já havia lançado o relatório “Nosso Futuro Comum”, para Elkington (2012), a maioria das empresas ainda não entendiam a profundidade do desenvolvimento sustentável, principalmente no que diz respeito à recuperação ambiental, onde muitos achavam que apenas o controle da poluição seria suficiente.

Sobre os pilares da sustentabilidade, Boff (2017, p. 45) apresenta como são geralmente contextualizados nos discursos oficiais e dentro das empresas: “para ser sustentável o desenvolvimento deve ser economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto”. Embora seja amplamente aceito na literatura esse tripé, conforme foram avançando os estudos sobre o tema, outras dimensões foram sendo introduzidas ao conceito: econômica, social, ambiental, institucional e cultural (Leff, 2009). Ainda: social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política nacional e política internacional (Sachs, 2009).

Mais recentemente, o tradicional tripé da sustentabilidade nas organizações vem sendo substituído pela sigla em inglês “ESG” (*Environmental, Social and Governance*), que significa Ambiental, Social e Governança. O termo foi lançado no ano 2000 pela ONU, por meio do Pacto Global, e defende a inclusão das melhores práticas ambientais, sociais e de governança no âmbito das organizações (Cader; Villac, 2022), que são necessários para a sustentabilidade e a reflexão crítica da condição ambiental e humana (Dias, 2017; Mendonça; Dias, 2019).

A criação da Agenda 2030 e seus ODS, também se apresentam como uma forma de pressionar as instituições (governos, empresas, sociedade civil) para a adoção de medidas que contribuam para a redução dos impactos socioambientais provocados pelo sistema capitalista, como a pobreza e a degradação do meio ambiente. É importante a compreensão da urgência do avanço do tema da sustentabilidade nas organizações. Problemas relacionados ao aquecimento global, por exemplo, e, conseqüentemente, às mudanças climáticas, são agravados por um modelo de produção industrial que ainda adota práticas insustentáveis nas suas estratégias, como a queima de combustíveis fósseis e o desmatamento (Barakat; Campos, 2019).

A sustentabilidade nas organizações globalizadas deve ser compreendida, na atualidade, como um elemento essencial que deve ser incorporado no processo de tomada de decisão, fazendo com que as empresas apresentem os índices de uma efetiva sustentabilidade, alcançados por meio de práticas de responsabilidade socioambiental, e não com o efeito *greenwashing* – que se trata de uma estratégia utilizada pelas empresas com a finalidade de serem reconhecidas como empresas sustentáveis, mas, na verdade, apenas adotam práticas que mascaram suas verdadeiras intenções (Costa; Ferezin, 2021).

Algumas organizações contestavam a adoção de práticas de sustentabilidade, justificando que a internalização das dimensões ecológica e social abriria caminhos para o fracasso econômico. Com o fator econômico se sobrepondo aos outros fatores, as organizações acabam adotando estratégias para afastar o verdadeiro significado da sustentabilidade (Zanoni; Oliveira, 2023).

A respeito das dimensões “social” e “ambiental” da sustentabilidade, Boff (2017), chama a atenção para o fato de que muitas empresas se comprometeram apenas com a responsabilidade social – a qual defende que a produção deve beneficiar a sociedade, principalmente os grupos mais vulneráveis, e não apenas os seus acionistas. Enquanto a dimensão ambiental estava esquecida. Diante disso, introduziu-se a responsabilidade socioambiental – que utiliza técnicas de menor impacto ambiental, porém, sem mudar o rumo e o ritmo do crescimento econômico, que necessita da dominação da natureza.

Sobre o *boom* do ESG, Ji e Silva (2023) alertam para as armadilhas que envolvem tais práticas, esclarecendo que um dos principais problemas relacionados ao ESG é a falta de padronização dos critérios de medição, permitindo uma comparação desleal à realidade e dando a falsa impressão de que houve avanços na sustentabilidade. Além disso, é preciso levar

em consideração que entre as práticas mais adotadas pelas organizações não se encontram pautas mais atuais sobre a sustentabilidade, como a emissão de gases, o efeito estufa, entre outras (Ji; Silva, 2023).

5 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é de caráter exploratória e descritiva, uma vez que busca o levantamento da produção científica e o seu detalhamento, no que se refere aos conceitos, aplicação e modelos de Maturidade em Gestão do Conhecimento que utilizam os preceitos da sustentabilidade.

Quanto aos procedimentos, é uma pesquisa de levantamento bibliográfico, conduzido por uma revisão de literatura integrativa com busca sistematizada na Scopus, na Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) e, posterior levantamento livre, no Google Acadêmico. Da produção científica levantada aplicou-se a análise sistêmica dos artigos científicos aderentes ao escopo desta pesquisa. Quanto aos procedimentos de levantamento em bases de dados, inicialmente fez-se um teste nas bases de dados nacionais – Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) – para calibrar a busca, assim como na base de dados *Scielo*. Os resultados não foram proeminentes. Partiu-se para a busca na base de dados *Scopus*, dada a relevância e abrangência da base de dados multidisciplinar que cobre a literatura acadêmica de quase todas as disciplinas. Os resultados dessa busca podem ser melhor observados no Quadro 1. A partir da busca sistematizada na *Scopus*, posteriormente, fez uma checagem livre no Google Acadêmico e na BDTD, para adicionar mais textos, como prevê a revisão integrativa da literatura.

Quadro 1 – Busca sistematizada na *Scopus*

TERMO DE BUSCA	QUANTITATIVO	OBSERVAÇÃO
(TITLE-ABS-KEY ("Knowledge Management") AND TITLE-ABS-KEY (sustainability) AND TITLE-ABS-KEY (maturity))	54 documentos recuperados	Entre artigos, capítulos, trabalhos em eventos.
	2 documentos foram aderentes	Ambos são artigos científicos
(TITLE-ABS-KEY ("Knowledge Management") AND TITLE-ABS-KEY (organizational AND sustainability AND excellence))	8 documentos	Entre artigos, capítulos, trabalhos em eventos.
	2 documentos foram aderentes	Ambos são artigos científicos
TITLE-ABS-KEY ("Sustainable knowledge management")	46 documentos recuperados	1 não estava disponível em acesso aberto
	4 documentos foram aderentes	Ambos são artigos científicos
ARTIGOS DUPLICADOS	2	---
TOTAL DE ARTIGOS	6	---

Fonte: Dados da busca, 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Com relação à pesquisa na BDTD, foram recuperados 9 documentos, utilizando os termos de busca “Gestão do Conhecimento” e sustentabilidade no título. Sendo, que apenas 4 são aderentes. No que se refere à busca no Google Acadêmico, perfazendo uma revisão integrativa da literatura, adicionou-se ao portfólio mais 2 artigos e 2 dissertações, os quais são discutidos a seguir. Sendo assim, o total de 14 documentos foram considerados para essa análise, sendo 8 artigos científicos, 4 dissertações de mestrado e 2 teses de doutorado.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os artigos selecionados são seguidamente descritos com base nos seus (i) objetivos, na (ii) abordagem da pesquisa (apresentados no Quadro 2) e (iii) principais resultados (apresentados no escopo dessa sessão).

Quadro 2 – Descrição dos artigos científicos levantados na Scopus

ID	AUTOR (ANO)/TÍTULO	OBJETIVO	ABORDAGEM DA PESQUISA
AC1*	Christian Eric Barrantes-Briceño, Fernando César Almada Santos, Marcelo Seido Nagano (2024)/ <i>Bridging excellence, knowledge management and sustainability: Introducing the ‘Knowledge Management Excellence Model 21’, a model for sustainable development goals alignment</i>	Apresentar um novo modelo de excelência empresarial sustentável, denominado <i>Knowledge Management Excellence Model 21</i> (KMEM21).	Revisão de literatura e uso de uma metodologia qualitativo-exploratória faz uma análise e <i>benchmarking</i> , enfatiza a integração da Gestão do Conhecimento e três Modelos de Excelência Empresarial específicos do Brasil.
AC2*	Mohsin Rasheed; Jianhua Liu; Ehtisham Ali (2024)/ <i>Incorporating sustainability in organizational strategy: a framework for enhancing sustainable knowledge management and green innovation</i>	Investigar a ligação crucial entre práticas sustentáveis e desenvolvimento organizacional, com foco na gestão sustentável do conhecimento, na inovação verde e no desenvolvimento sustentável corporativo em organizações.	Pesquisa de campo em organizações paquistanesas
AC3*	N. Gomez-Marína; J. Cara-Jiménez; A. Bernardo-Sanchez; Laura Alvarez-de-Prado; F. Ortega-Fernández (2022)/ <i>Sustainable knowledge management in academia and research organizations in the innovation context</i>	Propor um modelo conceitual de gestão do conhecimento específico para pesquisadores acadêmicos e stakeholders empresariais que trabalham no contexto da inovação.	Revisão bibliográfica do domínio empresarial e reorientada para o contexto da inovação.
AC4*	Jenifer Vásquez; Santiago Aguirre; Edwin Puertasa; Giulia Bruno; Paolo C. Priarone; Luca Settineri (2021)/ <i>A sustainability maturity model for micro, small and medium-sized enterprises (MSMEs) based on a data analytics evaluation approach</i>	Propor um modelo de maturidade de sustentabilidade para micro, pequenas e médias empresas, para avaliar o nível de implementação de estratégias e práticas de sustentabilidade neste tipo de negócio.	Pesquisa de campo com empresas colombianas de manufatura, serviço e construção para analisar e validar o modelo.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

AC5*	Alexandra Zbucnea; Florina Pînzaru; Mihail Busu; Sergiu-Octavian Stan; Alina Bârgăoanu (2019)/ Sustainable Knowledge Management and Its Impact on the Performances of Biotechnology Organizations	Discutir a gestão do conhecimento sustentável e apresentar os fatores que sublinham o desempenho sustentável das organizações biotecnológicas romenas.	Análise descritiva de fatores validado por empresas de biotecnologia da Romênia.
AC6**	Marcelo Arese; Sérgio Luiz Braga França; Noemi Bonina; Alexandre Denizot; Maria de Lurdes Costa Domingos (2017)/ Gestão de ativos, modelo de maturidade e sustentabilidade: Uma análise bibliométrica	Selecionar um conjunto de referências bibliográficas relevantes sobre gestão de ativos, modelo de maturidade e sustentabilidade para suportar o desenvolvimento de uma proposta de um modelo de maturidade para a gestão sustentável de ativos	Análise bibliométrica com a identificação de 12 artigos
AC7*	Seyyed Amin Terouhid; Robert Ries (2016)/ Organizational sustainability excellence of construction firms – a framework	Propor uma estrutura de modelagem e tomada de decisão para a excelência em sustentabilidade organizacional de empresas de construção.	Revisão de literatura para identificação de componentes para compor um modelo, o qual foi validado por meio de entrevistas com especialistas de uma lista de 2012 dos principais empreiteiros verdes da <i>Engineering News Record</i> .
AC8**	Eduardo Luiz Hepper; Osmar Tomaz de Souza; Maira de Cássia Petrini; Carlos Eduardo Lobo e Silva (2016)/ Proposição de um modelo de maturidade para sustentabilidade corporativa	Promover uma discussão sobre a incorporação das iniciativas de sustentabilidade nas organizações, através da pesquisa teórica sobre os modelos de maturidade da sustentabilidade corporativa.	Proposta de modelo de maturidade das iniciativas de sustentabilidade mais generalista, pautado na Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e sustentabilidade corporativa.

Fonte: Dados da busca, 2024.

Nota: * Mapeados na Scopus; ** Mapeados no Google Acadêmico

Como mostra o Quadro 2, nota-se que os estudos que buscam essa relação da Gestão do Conhecimento e a Sustentabilidade são mais recentes, dois deles são do ano de 2024, por exemplo.

De forma geral, ficou evidente a preocupação dos autores em revisar a literatura (AC1, AC3, AC6 e AC7), testar e validar modelos que sugerem a inclusão da Gestão do Conhecimento e a Sustentabilidade para a tomada de decisão (AC7), para o desenvolvimento de pequenas, médias e grandes empresas (AC4), para a inovação (AC3), em diferentes setores – como biotecnologia (AC5), manufatura, serviço e construção (AC4 e AC7) – e em diferentes países, como Brasil (AC1), Colômbia (AC4), Paquistão (AC2) e Romênia (AC5).

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

É importante ponderar que a Gestão do conhecimento no contexto da sustentabilidade corporativa e/ou organizacional é vista como um conjunto de atividades e abordagens para manter conhecimentos relacionados com a sustentabilidade na organização. Métodos para planejar, desenvolver, organizar, manter, transferir, aplicar e medir o conhecimento específico e melhorar a base de conhecimento organizacional (Baumgartner; Ebner, 2010 *apud* Hepper, 2017).

O estudo de Terouhid e Ries (2016), aponta que a maturidade organizacional e a excelência organizacional em sustentabilidade são duas abordagens para a gestão do desempenho organizacional que visam melhorar o desempenho da sustentabilidade organizacional. Os resultados da pesquisa confirmam que tanto a gestão da força de trabalho como a GC são componentes-chave da capacidade das pessoas e desempenham papéis cruciais na viabilidade e no desempenho de sustentabilidade das empresas de construção.

De forma complementar, buscou identificar a ocorrência de pesquisas em nível de mestrado e doutorado defendidas no Brasil (Quadro 3). No Quadro 3 é possível observar que no ano de 2017 há uma concentração de três dissertações defendidas; também se observa que a primeira tese com o tema foi defendida em 2008, a segunda, somente em 2014.

Quadro 3 – Descrição das teses e dissertações levantados

ID	AUTOR (ANO)/TÍTULO	OBJETIVO	ABORDAGEM DA PESQUISA
DM1	Mayra Cinara de Oliveira Tabosa (2017)/ A correlação entre a cultura, gestão do conhecimento e a sustentabilidade nas organizações;	Avaliar as correlações entre a Cultura Organizacional, a Gestão do Conhecimento e a Sustentabilidade nas organizações.	Estudo de multicaso em 6 empresas brasileiras de diferentes setores.
TD1	Waleska Silveira Lira (2008)/ Sistema de gestão do conhecimento para indicadores de sustentabilidade – SIGECIS: proposta de uma metodologia.	Propor uma metodologia de Gestão do Conhecimento que contribua para a utilização dos Sistemas de Indicadores de Sustentabilidade como subsídio para práticas sustentáveis.	Pesquisa de campo com aplicação em duas empresas do setor de rochas ornamentais, situada na cidade de Campina Grande.
TD2	Antonio Waldimir Leopoldino da Silva (2014)/ Governança de sistemas de indicadores de sustentabilidade em processos de avaliação ambiental estratégica sob mediação da gestão do conhecimento	Desenvolver um modelo voltado à governança de sistemas de indicadores de sustentabilidade, no intuito de qualificar a utilização destes no âmbito dos processos de Avaliação Ambiental Estratégica (AAE).	O estudo foi conduzido mediante pesquisas bibliográfica, documental e de campo.
DM2	Christian Eric Barrantes Briceño (2021)/ Proposta e aplicação de um Modelo de Excelência de Gestão do Conhecimento para analisar	Melhorar o Modelo de Excelência em Gestão do Conhecimento, rebatizado como KMEM21, criado com o fim de ser um indicador, medidor e ferramenta para avaliar como e quais	Pesquisa de campo, com aplicação de questionários em 5 organizações.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

	como e quais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU estão sendo atingidos em empresas brasileiras com objetivos de sustentabilidade definidos	ODS da ONU estão sendo atingidos em organizações brasileiras, indicando por meio de conceitos relacionados à Gestão do Conhecimento quais outros potenciais ODS podem ser atingidos, ajudando a direcionar as organizações para um Desenvolvimento Sustentável ótimo.	
DM3**	Eduardo Luis Hepper (2017)/ Maturidade em sustentabilidade corporativa: propondo um framework para diagnóstico	Propor um framework de maturidade de sustentabilidade corporativa e um instrumento que contenha uma visão dos aspectos de maturidade de sustentabilidade, que permita a organização diagnosticar o seu nível.	Pesquisa de campo com 19 organizações de diversos segmentos, portes e diferentes níveis de maturidade a fim de validar o instrumento.
DM4**	Denise Palaver (2017)/ Desenvolvimento de um modelo de maturidade em sustentabilidade para as instituições de ensino superior	Propor um Modelo de Maturidade em Sustentabilidade para as Instituições de Ensino Superior.	Pesquisa de campo em 11 universidades.

Fonte: Dados da busca, 2024.

Nota: * Mapeados na BDTD; ** Mapeados no Google Acadêmico

Os resultados mostram que existe correlações entre a Cultura Organizacional, Gestão do Conhecimento e a Sustentabilidade, no entanto, elas são inferiores em número e em tipo às relações esperadas (identificado em DM1). Ainda, ao analisar os estudos realizados, comprova-se a existência de desequilíbrio entre as dimensões social, ambiental, cultural e institucional (identificado em TD1).

As evidências encontradas, mostram que o uso de um framework de maturidade e ferramentas representam a realidade das organizações, assim como servem também como uma referência para a adoção das iniciativas de sustentabilidade corporativa. Também foi identificado que as organizações que tem o setor de sustentabilidade, são aquelas que apresentam níveis maiores de sustentabilidade em relação àquelas que não possuem (identificado em DM3).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura integrativa apresentada neste artigo, mostra que ocorre de forma inicial a discussão acerca da GC, modelos de maturidade (organizacional ou em GC) e a Sustentabilidade, no entanto, necessita de maior atenção teórica e prática.

Os artigos científicos mapeados são mais recentes, sobretudo com evidências de maior publicação nos anos de 2024 e 2016 (ambos com dois artigos), talvez esse debate acompanhe e seja um reflexo da exigência das organizações cumprirem e/ou proporem estratégias para

cumprir os ODS. Como visto, reforçando esta premissa, foi identificado três dissertações defendidas no ano de 2017.

A estrutura conceitual dos apontamentos levantados chama atenção para o fato do desequilíbrio entre as dimensões da sustentabilidade por parte das organizações, como já destacado na literatura por Zbucka *et al.* (2019) e Elkington (2012), ainda que ocorra a propositura de modelos que levam em consideração a maturidade, a sustentabilidade e o conhecimento, por meio de um modelo de gestão: a Gestão do Conhecimento.

Está na agenda dos pesquisadores dar continuidade nas reflexões para a proposição de um modelo de Maturidade em Gestão do Conhecimento que considera a Sustentabilidade, passível de ser implementado em instituição de ensino: a Universidade.

REFERÊNCIAS

BARAKAT, S. R.; CAMPOS, J. G. F. Organizações e sustentabilidade: para além da mitigação das mudanças climáticas – momento de pensarmos em adaptação. **Organizações e Sustentabilidade**, v. 7, n 2, p. 3-5, jul./dez. 2019.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável**: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2016.

BARRANTES-BRICEÑO, C. E.; SANTOS, F. C. A.; NAGANO, M. S. Bridging excellence, knowledge management and sustainability: Introducing the 'Knowledge Management Excellence Model 21', a model for sustainable development goals alignment. **Journal of Cleaner Production**, v. 455, p. 142326, 2024.

BATISTA, F. F. **Modelo de gestão do conhecimento para a administração pública brasileira**: como implementar a gestão do conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão. Brasília: Ipea, 2012.

BOFF, L. **Sustentabilidade**: o que é – o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CADER, R.; VILLAC, T. **Governança e Sustentabilidade**: um elo necessário no Brasil. Belo Horizonte: Fórum, 2022.

COSTA, E.; FERENZIN, N. B. ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. **Revista AlterJor**, v. 24, n 2, p. 79-95, jul./dez. 2021.

DALKIR, K. **Knowledge management in theory and practice**. Routledge, 2013.

DIAS, R. **Gestão Ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2017.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade**: Canibais com garfo e faca. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda, 2012.

FONSECA, L. *et al.* The EFQM 2020 model. A theoretical and critical review. **Total Quality Management & Business Excellence**, v. 33, n. 9-10, p. 1011-1038, 2022.

HEPPER, E. L. **Maturidade em sustentabilidade corporativa**: propondo um framework para diagnóstico. 2017. 128 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2017.

Jl, B. M. P.; SILVA, M. F. G. Uma avaliação crítica de ESG: conceito, evolução e prática. **Revista de Iniciação Científica**, v. 4, n. 1, nov. 2023. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/ric/article/view/86133>. Acesso em: 05 jun. 2024.

KHAN, S. A. *et al.* The role of block chain technology in circular economy practices to improve organisational performance. **International Journal of Logistics Research and Applications**, Vol. 25 Nos 4-5, pp. 605-622, 2022.

LEFF, E. **Ecologia, Capital e Cultura**: a territorialização da racionalidade ambiental. Editora Vozes: Petrópolis - RJ, 2009.

MENDONÇA, F.; DIAS, M. A. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Curitiba: InterSaberes, 2019.

NONAKA, H. I.; TAKEUCHI, H. **The knowledge creating company**: How Japanese companies create the dynamics of innovation. Oxford University Press, New York. 1995.

ONU. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD). **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

RASHEED, M.; LIU, J.; ALI, E. Incorporando a sustentabilidade na estratégia organizacional: uma estrutura para melhorar a gestão sustentável do conhecimento e a inovação verde. **Kybernetes**, v. antecipado, 2024.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SACHS, I. **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SARTORI, S.; LATRÔNICO, F.; CAMPOS, L. S. **Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável**: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n 1, p.1-22, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31730630002>. Acesso em: 02 jun. 2024.

TEROUHID, S. A.; RIES, R. Excelência em sustentabilidade organizacional de empresas de construção - uma estrutura. **Journal of Modeling in Management**, v. 11, n. 4, 2016.

VEIGA, J. E. **Para entender o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Ed. 34, 2015.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

ZANONI, B. L.; OLIVEIRA, S. A. Reflexões sobre o sentido de Sustentabilidade em Organizações. **Revista de Administração de Empresas**, v. 63, n. 2, p. 1-20, set. 2023.

ZBUCHEA, A. *et al.* Sustainable knowledge management and its impact on the performances of biotechnology organizations. **Sustainability**, v. 11, n. 2, p. 359, 2019.